

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E ECOPEDAGOGIA: TRANSFORMANDO CONSCIÊNCIAS PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

Viviane de Souza Fortunato
Érika Renata Pacheco Farias
Lívia de Lima Gama

INTRODUÇÃO

A degradação ambiental causada por ações antrópicas tem aumentado significativamente ao longo dos anos no mundo todo. Desde 1972, ano da I Conferência Internacional da ONU sobre o meio ambiente humano (Estocolmo), as práticas predatórias têm sido intensamente discutidas, através de conferências como: Belgrado-1975, Tbilisi-1977, Brasil-1992 (Rio 92 e Eco 92) e acordos como a Agenda 21 que enfatizaram a urgência da sociedade no processo de mudança de comportamentos e conscientização sobre um novo tipo de desenvolvimento e de reforma nos sistemas educacionais (PELICIONI,1998).

Segundo a UNESCO, a definição de Educação Ambiental proposta em 1987 é um processo permanente onde o indivíduo e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente na busca de soluções para os problemas ambientais presentes e futuros. Sendo assim, a EA nasce como um processo educativo que conduz um saber ambiental materializado nos valores sépticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e uso da natureza (SORRENTINO,2005).

No Brasil a Lei Federal nº9795/99 em seus artigos 1º e 2º enfatizam que a EA é direito de todos e componente essencial da educação nacional, deve estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo em caráter formal e informal. Sendo assim, torna-se um componente indispensável na formação, de forma articulada, de indivíduos conscientes e responsáveis em relação ao meio ambiente.

À medida que as questões ambientais se tornam mais urgentes, a necessidade de uma abordagem educacional que promova a sustentabilidade e a preservação dos recursos naturais se intensifica (WATANABE,2016). Nesse contexto, a Ecopedagogia surge como

uma corrente pedagógica inovadora que visa transformar consciências e promover práticas sustentáveis.

Limitando-se não apenas ao ensino sobre o meio ambiente, mas buscando integrar valores, atitudes e comportamentos que favoreçam uma convivência harmoniosa com a natureza, esse campo educacional enfatiza a importância de uma aprendizagem crítica e reflexiva, incentivando os indivíduos a compreenderem as interações entre os sistemas naturais e sociais (GADOTTI,2010). Sendo assim, a necessidade dos estudos práticos ecopedagógico estabelecidos neste trabalho, foram cruciais para a efetividade do processo, transformando a maneira como os alunos e docentes percebem e interagem com o mundo.

Utilizando o método ANISE (Análise, Necessidade, Ideias, Soluções e Eficácia), que permitiu o trabalho Ecopedagógico na Escola Estadual Prof. Francisco da Silva Nunes/Belém-Pá no ano letivo de 2023, realizado pelos alunos do Curso Técnico de meio Ambiente, foram desenvolvidos os subprojetos: coleta seletiva (palestras, panfletagem, implantação de um LEVE – coletor de material reciclável), compostagem, produção de adubo orgânico, desfile de moda utilizando roupas feitas de material reciclado, oficinas, palestras e horto), com o objetivo de contribuir efetivamente para o desenvolvimento de novas metodologias e práticas pedagógicas, promovendo uma educação que considera a complexidade das interações ambientais e sociais, contribuindo para a formação de cidadãos mais críticos, informados e engajados na promoção do desenvolvimento sustentável.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada nesta pesquisa baseou-se no método ANISE (Análise, Necessidades, Idéias, Soluções e Eficácia), cujo objetivo visa promover a Educação Ambiental de forma crítica e participativa. Desenvolvido no Brasil, pelo pesquisador e professor Antônio Carlos de Almeida, é um acrônimo que representa os princípios fundamentais do método.

Inicialmente foram divididos em 3 etapas de Análise:

1.Definição de objetivo: foi feito um diagnóstico das práticas educacionais, envolvendo o tema do meio ambiente existentes na escola.

2.Desenvolvimento do plano de ação: a partir das aulas de educação ambiental, informática aplicada, gestão ambiental e ecologia, pertencentes a grade curricular do curso técnico de meio ambiente da escola citada, foram elaborados e desenvolvido os

seguintes subprojetos: coleta seletiva, compostagem, desfile de roupas com materiais reciclados, horto, adubo orgânico, paisagismo, elaboração de resumo simples, resumo expandido, artigo para capítulo de livro: os alunos montaram juntamente com os professores/orientadores um grupo de pesquisa e extensão que possibilitou o envio de trabalhos para congressos nacionais e estaduais, simpósios, colóquio e amostras científicas.

3. **Seleção de métodos e técnicas:** as seleções pedagógicas aplicadas foram realizadas através de projetos interdisciplinares que envolveram vários professores do curso Técnico em meio ambiente (EETEPa-INTEGRADO), bem como oficinas de ecobijotérias, bioeconomia, debates sobre as questões hídricas (semana da água), visitas à campo (EMBRAPA-PA, CENSIPAM, Parque Estadual do Utinga, praia de Cotijuba e município de Abaetetuba-Pa). As ferramentas utilizadas foram: programas de software (Q.GIS, Avenza Maps, Google Heart e Google Heart Pro), materiais didáticos.

Na segunda etapa verificou-se as necessidades através de inspeção feita nas principais dependências da escola como: salas de aula, banheiros, copa, prédio administrativo e pátio interno. Com esta análise pode-se constatar a precariedade das instalações elétricas, o desperdício de recursos hídricos, o não aproveitamento da água da chuva, vazamentos e nenhum projeto desenvolvido sobre educação ambiental.

Na terceira etapa foi desenvolvida a ideia geral da pesquisa (elaborar prática ecopedagógicas),

2.1. Coleta seletiva: através de mobilização com alunos e professores, palestras educativas, panfletagem e implementação de um LEVE (coletor de resíduos sólidos recicláveis), desenvolvido nos meses de fevereiro e março de 2023;

2.2. Compostagem: reutilizando os resíduos orgânicos, coletados da cozinha da escola (merenda dos alunos), no período de abril e maio de 2023;

2.3. Desfile de roupas com materiais reciclados: os alunos confeccionaram roupas com jornal, sacos plásticos de 30,50 e 100ml e fizeram um desfile no pátio central da escola em um evento importante para comunidade escolar (SARAU); no período de junho e agosto de 2023;

2.4. Horto: foram plantadas mudas de PANCS (plantas alimentícias não convencionais) e hortaliças, cedidas pela EMBRAPA-PA. Manutenção e colheita, no período de setembro e outubro de 2023;

2.5. Adubo

Orgânico: desenvolvido a

partir de uma problemática ambiental (descarte irregular de caroços de açaí) observada em uma visita de campo pelo bairro onde a escola está localizada, no mês de novembro/2023;

2.6. Paisagismo: os alunos confeccionaram brinquedos, vasos de plantas, cercado para proteção de mudas, utilizando materiais coletados das ruas ao redor da escola como: pneus, madeira, plástico, caixote de frutas e metal. Em dezembro/2023;

2.7. Elaboração de resumo simples, resumo expandido, artigo para capítulo de livro: os alunos montaram juntamente com os professores/orientadores um grupo de pesquisa e extensão que possibilitou o envio de trabalhos para congressos nacionais e estaduais, simpósios, colóquio e amostras científicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As práticas ecopedagógicas realizadas nesta pesquisa buscaram alternativas metodológicas, para sensibilizar o corpo escolar a uma mudança comportamental e tornar a educação ambiental interdisciplinar, eficaz e equitativa.

Os resultados obtidos foram positivos e de grande valia para o crescimento e desenvolvimento dos alunos ao que tange o arcabouço teórico e prático. Comportamentos mais conscientes e senso de pertencimento foram corolário acertivo a partir do trabalho realizado.

Através do método aplicado (ANISE), foi possível estabelecer um processo de Educação política, formada por atitudes que predispois a ação efetiva, consciência crítica e reflexiva, ética, competentes e pró-ativas, persuadidos partes afeitas de seus papéis na transformação do mundo.

Portanto, incorporar Educação Ambiental. e as práticas ecopedagógicas, é muito mais do que mudar comportamentos, é a construção de um processo permanente e contínuo, com enfoque humanísticos participativo desenvolvendo habilidades indispensáveis para a solução de problemas ambientais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental e a Ecopedagogia desempenham papéis cruciais na transformação das consciências em prol de um futuro sustentável (RIZORTI,2022). Ao promover uma abordagem crítica e reflexiva, essas práticas educacionais não apenas informam, mas também empoderam indivíduos a se tornarem agentes de mudanças.

A combinação de conhecimento, prática e reflexão crítica promovida pelo estudo em questão, onde a E.A. e a práxis ecopedagógicas desenvolvidas foram fundamentais para a construção de um futuro onde a sustentabilidade e a justiça ambiental sejam prioritárias. Portanto, é imperativo continuar investindo e aprimorando essas abordagens assegurando que o ensino possa expandir o conhecimento ambiental tornando-se pilar cultural no desenvolvimento educacional e comunitário. A efetiva implementação e a avaliação contínua dessas práticas contribuirão efetivamente para a criação de um mundo mais equilibrado e sustentável para as futuras gerações.

Sendo assim, é essencial que essas abordagens sejam inovadoras, interdisciplinar, estimulando práticas sustentáveis e um compromisso coletivo com a preservação do meio ambiente.

Palavras-chave: Práticas Ecopedagógicas; Educação ambiental; Sustentabilidade; Reciclado; Horto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília;28/04/99. Seção 1. P.1-3.

DIAS, Genebaldo Freire; SALGADO, Sebastião. **Educação Ambiental, princípios e práticas**. Editora Gaia, 2023.

GADOTTI, Moacir. **Qualidade na educação, uma nova abordagem**. 2010.

GRIZORTI, Wagner. **Olhar Sustentável na Ecopedagogia**. Humanidades e inovação, v.9(16) 220-228; 2022.

PELICIONI, MCF. **Educação Ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade**. Saúde e Sociedade 1998; 7(2): 21.

SORRENTINO, et all. **Educação Ambiental como política pública**, 2005.



WATANABE, Carmen

Balhão. **Fundamentos**

teórico e práticos da educação ambiental. 2016.

DE CARVALHO, Edilene Almeida. **Educação Ambiental ecopedagógica e sustentabilidade.** Editora Dialética, 2020.